

Reformas no socialismo cubano: Adaptações à era Pós-União Soviética.

Gabriel Garcia, aluno de Relações internacionais da UFSC.

Introdução:

O desmantelamento do bloco soviético inseriu seus antigos membros e aliados de maneira súbita na economia global. Denominados como economias em transição, o leste europeu guiado pelas políticas neoliberais, abandonou o sistema socialista soviético. Cuba, apesar de ter perdido seus principais parceiros econômicos, permanece com os ideais revolucionários e opta por reformas dentro do sistema. Especializando a sua produção em derivados agrícolas e minerais, o mercado socialista do qual a economia cubana dependia e para o qual ela tinha se modelado desaparece abruptamente. Ao contrário de seus antigos parceiros comerciais, Cuba rejeita as reformas pró-mercado e adota reformas no socialismo. É importante estudar a maneira como se deu a inserção cubana no mercado e as adaptações ocorridas no modelo socialista cubano, que se mostra como alternativa ao consenso neoliberal..

Objetivos:

O principal objetivo da pesquisa é analisar as adaptações no socialismo cubano a partir do colapso da União Soviética, que não se mostram apenas como reativas à crise, mas definidoras de um novo rumo para a economia no longo prazo.

Desenvolvimento:

Fidel Castro em um discurso de 1989 diz: “Nós temos que defender as conquistas da revolução mesmo que isso signifique vários passos atrás na construção do socialismo”. Houve então a liberalização parcial da economia, para salvá-la. Ocorreram mudanças na organização, trazendo o fim do monopólio do estado no comércio interno e externo, resultando em uma taxa de crescimento média do PIB entre 1994 e 2000 de 3,8% (MESA-LAGO, 2003).

No setor agrário se adotou o modelo de unidades básicas de produção cooperativa (UBPC). Apesar dos insumos serem comprados do estado e o planejamento e destino da produção ser realizado pelo ministério de agricultura as UBPCs dispõem de personalidade jurídica própria e a administração e uso dos meios de produção comprados do estado. Com as mudanças no modelo em 1993, cerca de 70% das terras estatais mudaram para o modelo de UBPC. Sendo o seu maior impacto a criação de um mercado autônomo regulado pelo mecanismo da oferta e demanda, as unidades que passarem a meta de produção a ser entregue ao estado permanecem com o excedente para a venda.

A criação do ministério de turismo em 1990 destaca bem o caminho tomado no setor externo. Empresas estrangeiras no setor hoteleiro tiveram isenção de impostos em seus primeiros 10 anos de estadia. Resultando em um aumento anual do número de turistas entre 1990 e 1995 de 17%. O número de 50 estatais que administravam o comércio exterior cresceu para 250, incluindo empresas privadas e de capital misto (GOYRI, 1998).

Conclusões:

Reformar a economia sem perder os valores socialistas é o objetivo das reformas, um processo de atualizar sem se afastar. A sociedade cubana busca mediar as inerentes contradições entre os ideais marxistas e as forças de mercado. Vemos ao longo dos anos concessões sendo feitas, com o principal objetivo de manter as conquistas da revolução.

Bibliografia:

MESA-LAGO, Carmelo. A economia cubana no início do século XXI: avaliação do desempenho e debate sobre o futuro. **Opin. Publica, Campinas**, v. 9, n. 1, p. 190-223, May 2003.

GOYRI, Miriam Malagón. El comercio internacional de servicios: algunas consideraciones sobre el sector en la economía cubana. In: GARCIA, Eduardo Cuenca et al. **Enfoque sobre la economía reciente cubana**. Madrid: Aguilar, 1998.